



PRÁTICAS EDUCATIVAS

Revelação Espontânea
Cartas à Comunidade
Educativa

**CAMPANHA
DEFENDA-SE**

FICHA TÉCNICA

CENTRO MARISTA DE DEFESA DA INFÂNCIA

Ir. Rogério Mateucci
Bárbara Pimpão Ferreira
Lílian Juliana Buhner

PRODUÇÃO DOS TEXTOS

Cecília Landarin Heleno e
Vinícius Gallon de Aguiar

REVISÃO

Bárbara Pimpão Ferreira
Glaucio Luiz Mota
Honislaine Rubik
Regiane de Cássia Ruivo Maturo
Pedro Braga Carneiro
Raimunda Caldas Barbosa

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO

Elisa Parucker



**CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA**

GRUPO MARISTA

APRESENTAÇÃO



Esta publicação, elaborada pela equipe responsável pela Campanha Defenda-se do Centro Marista de Defesa da Infância, tem como objetivo auxiliar o trabalho realizado com as "Cartas à Comunidade Educativa" propondo vivências que possibilitem a exploração do material de diversas formas, para que cada espaço educativo possa considerar suas especificidades para melhor utilização.

As cartas à comunidade educativa tratam do tema da revelação espontânea -reconhecida pela Lei 13.431/2017- de uma situação de violência por uma criança a um adulto de sua escolha, e do acolhimento ao relato.

Estão dispostas cada uma com uma pergunta e uma resposta, como a organização de um guia contendo o "passo a passo", e diversas possibilidades para a proteção da criança ou adolescente nesta delicada situação.

O material está organizado em três momentos da revelação (antes, durante e após), representado por diferentes cores e ilustrações.



As práticas propostas neste material, de forma complementar, são um convite aos profissionais que podem se deparar com revelações de violência em seu espaço de trabalho, para que possam experienciar sua preparação ao lidar com essas situações e melhor fundamentar suas ações futuras. As propostas incluem atividades lúdicas, debates e sensibilizações. Cabe a cada unidade avaliar os subsídios e maturidade do grupo para os desdobramentos possíveis a partir dos exercícios, e elencar suas ferramentas de apoio aos participantes quando necessário.

Além de utilizar as práticas disponíveis, é possível adaptá-las ao contexto ou mesmo criar outras possibilidades, considerando o perfil

do grupo e conhecimento prévio a respeito do tema.

Depois de desenvolver as atividades, que tal compartilhá-las conosco? A nossa equipe tem como expectativa saber como foi a experiência de utilizar as cartas e vivenciar as práticas sobre o tema da Revelação Espontânea. Um relato da experiência, a opinião do grupo sobre a qualidade do material, sugestões de novas possibilidades de uso ou dúvidas que não tiverem sido respondidas podem ser encaminhadas ao e-mail

centrodedefesa@solmarista.org.br

ou pelo site

www.defenda-se.com

Esperamos por vocês!

INTRODUÇÃO



Acolher e encaminhar casos de violência exige dos profissionais não apenas conhecimento prévio sobre o tema, como também uma escuta atenta e empática. É comum que, ao se depararem com uma situação de violência relatada por uma criança, adolescente ou jovem, haja receio quanto ao adequado preparo para acolher o relato. Esta publicação possibilita que os profissionais possam encontrar-se nesse papel e refletir sobre ele ao trabalhar com as "Cartas à comunidade educativa", a fim de subsidiar sua atuação na proteção de crianças, adolescentes e jovens frente aos desafios impostos pela revelação de uma situação de violência.

Por isso, além de ler as cartas durante reuniões de equipe e de consultá-las na resolução de casos concretos, convidamos a todos o exercício destas habilidades por meio das práticas educativas, que facilitam o diálogo em grupo sobre as iniciativas de proteção que precisam ser vivenciadas.



PRÁTICAS

1. DRAMATIZAÇÃO

A **dramatização** é um ótimo recurso para praticar a acolhida à revelação espontânea (a partir da segunda fase do jogo: "*como devo agir diante da revelação*"), e o adequado atendimento dos casos de violência. Nesta proposta, o grupo deve criar cenas a partir das perguntas das cartas (sem ler as respostas do verso) a fim de demonstrar de que forma agiriam caso tais perguntas lhes fossem feitas de verdade.

Para criar as cenas, os participantes podem utilizar suas próprias referências, sem preocuparem-se com o que pode estar certo ou errado. O mais importante é refletir sobre como agem as crianças, adolescentes e jovens que pedem ajuda e como agem os adultos de confiança diante dos pedidos. Após a apresentação das cenas, todos devem discutir quais foram os pontos positivos e quais podem ser melhorados.

PÚBLICO

- Indicado para grupos numerosos e criativos.
- Nº mínimo 10 participantes.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Jogo de cartas
- Papel e caneta para elaboração dos roteiros



ORGANIZANDO A PRÁTICA

- 1) Eleja os papéis para definição dos participantes: 01 mediador; grupos com até 08 pessoas; mínimo de 02 grupos para realizar.
- 2) Cada grupo deve sortear três cartas, com acesso somente à pergunta de cada uma (o verso com a resposta deve permanecer reservado ou as perguntas podem ser impressas e recortadas em pequenos papéis);
- 3) Os grupos devem discutir e elaborar uma resposta que considerem adequada para cada pergunta. A partir das três respostas, cada grupo deve elaborar um roteiro para dramatização de uma cena. Depois de elaborar o roteiro, as perguntas devem ser entregues ao mediador, que deve deixá-las separadas;
- 4) Ao finalizarem os roteiros, os grupos devem decidir qual inicia a apresentação.
- 5) O grupo que está como expectador da dramatização recebe do mediador as perguntas e as respostas para acompanhamento e análise da dramatização;
- 6) Após a apresentação, o grupo que assistiu deve avaliar e discutir as diferenças e aproximações com as respostas contidas no material, com a ajuda do mediador;
- 7) Após a discussão, a cena pode ser reelaborada para aproximar-se mais das respostas sugeridas, ou a dramatização pode ter seu encerramento com a discussão após a apresentação de cada grupo e o registro de síntese sobre as aprendizagens vivenciadas;
- 8) A proposta pode ter diversas cenas construídas até que seja esgotado o material, ou podem ser utilizados outros recursos para discussão das cartas não contempladas na encenação.



TEMPOS SUGERIDOS

| | |
|--|-----------------|
| Mediador apresenta a atividade para todos | 5 min |
| Divisão dos grupos e organização do sorteio | 10 min |
| Leitura das cartas e elaboração das respostas | 20 min |
| Elaboração do roteiro e ensaio | 30 min |
| Encenação | 3 a 5 min/cena |
| Análise da cena e comparação com a resposta proposta | 5 min/cena |
| Reelaboração do roteiro (etapa extra) | 15 min |
| Reapresentação (etapa extra) | 3 a 5 min/cena |
| Tempo previsto | |
| <i>*O número de cenas elaboradas pode impactar no tempo previsto</i> | 1 hora e 35 min |

2. PERGUNTAS E RESPOSTAS



A possibilidade de reunir pequenos ou grandes grupos para uma reflexão coletiva sobre o tema pode auxiliar na formação com adequação do tempo disponível no espaço em que desenvolvem suas atividades. A atividade de perguntas e respostas auxilia os participantes no processo de conhecer todo o conteúdo disponível e a refletir sobre ele.

Por isso, nesta prática, duas possibilidades são apresentadas: uma mais lúdica e para grupos maiores, e uma segunda mais prática e com tempo mais flexível, voltada a grupos de qualquer tamanho.

PRÁTICA 1

A atividade consiste em separar dois grupos, um de perguntas e outro de respostas, a fim de que os participantes encontrem o seu par. Um terceiro grupo (ou indivíduo) é formado por juízes. A ideia é juntar as perguntas e respostas nos dois grupos e possibilitar quatro etapas de avaliação: uma do grupo das perguntas, uma do grupo das respostas, uma feita pelos juízes e uma com o auxílio do mediador subsidiado pelas cartas originais.



Nessa prática será necessário que haja sempre mais que o dobro de participantes em relação ao número de cartas trabalhado (uma carta para cada dupla: um participante com a pergunta e outro com a resposta) e um participante que represente o juiz. Se houver mais participantes do que o dobro do número de cartas escolhido para o trabalho no momento, recomenda-se que o excedente faça parte do grupo de juízes (não há um número mínimo, nem máximo de juízes). Se houver menos participantes, é possível fazer diferentes rodadas trabalhando com o número específico de cartas por rodada de acordo com o tamanho do grupo.

PÚBLICO

- Mínimo de 11 participantes
(mínimo necessário para trabalhar 5 cartas por rodada)

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Duas versões do jogo impressas: uma só com as perguntas expostas, outro só com as respostas.
- Um gabarito com todas as perguntas e respostas para o mediador.

ORGANIZANDO A PRÁTICA 1



- 1) Eleja um mediador para orientar a prática e divida os participantes em três grupos: **"perguntas"**, **"respostas"** e **"juizes"**.
- 2) Na primeira fase do jogo, o **grupo de perguntas** deve receber um jogo completo (ou as cartas selecionadas para o trabalho) com acesso apenas as perguntas. Enquanto o **grupo das respostas** recebe exatamente as mesmas cartas entregues ao primeiro grupo, mas com acesso apenas à respostas. O **grupo dos juizes** fica de fora na fase inicial.
- 3) As cartas devem ser distribuídas uma por participante em cada grupo. Cada participante, portanto, estará em posse de um dos lados das cartas selecionadas para o trabalho.
- 4) Organize os participantes em duas linhas de frente uma para outra, de modo que cada participante fique de frente para outro. De um lado os participantes do **grupo das perguntas**, de outro, os participantes do **grupo das respostas**.
- 5) Os grupos organizados de frente uns para os outros devem segurar sua respectiva pergunta/resposta de forma que todos os jogadores da linha oposta possam ler.
- 6) Cada integrante do **grupo das perguntas** deve ler as respostas seguradas pelos jogadores do **grupo das respostas** e escolher aquele que acredita ser sua dupla correspondente, de acordo com a resposta que considerem mais adequada.



- 7) Ao escolher qual é a sua dupla (resposta correspondente) no outro grupo, o jogador do **grupo das perguntas** deve se posicionar de frente para sua resposta, trocando de lugar com o jogador do **grupo das perguntas** que está posicionado em frente a resposta que escolheu. E assim sucessivamente até que o **grupo das perguntas** esteja de acordo e sinalize ao mediador que terminou sua organização. Se houver divergências entre a escolha das respostas entre os participantes do **grupo de perguntas** (*Ex: dois jogadores desejarem se posicionar frente a mesma resposta*), o grupo deve encontrar, em conjunto, alternativas para decidir sua formação e resposta final.

- 8) Com as duplas formadas pelo **grupo das perguntas** o mediador deve perguntar aos jogadores do **grupo das respostas** se eles concordam que são a resposta para a pergunta que os escolheu. Se algum discordar, deve sair de seu lugar e se posicionar em frente ao que acredita ser sua pergunta correspondente. Dessa forma, cada participante que discordar da escolha inicial feita pelo **grupo das perguntas**, deve se reposicionar. Se houver divergências no reposicionamento, o grupo deve encontrar alternativas para decidir, em conjunto, sua formação e resposta final.
- 9) O último momento do jogo consiste em convidar todas as duplas para que se posicionem lado a lado (pergunta e resposta) de frente para o grupo dos juízes segurando suas perguntas e respostas. Os juízes devem (re) posicionar as peças conforme acreditam ser a correspondência correta se discordarem da formação feita pelos grupos.



- 10)** Após a conclusão, o mediador deve ler as cartas (perguntas + respostas) construídas pelos juízes e conferir com o gabarito do jogo, pedindo que se reorganizem conforme a correspondência correta entre pergunta e resposta. Depois da leitura de cada carta, cada um deve identificar suas diferenças com a resposta original e expor os motivos que o levaram aquela conclusão, promovendo a reflexão em grupo sobre cada uma das escolhas anteriormente feitas por cada grupo.

TEMPOS SUGERIDOS

| | |
|---|-----------------|
| Mediador apresenta a atividade para todos | 5 min |
| Divisão dos grupos e distribuição das cartas | 10 min |
| Procura das respostas correspondentes e formação das duplas | 15 min |
| Reorganização das duplas pelos "jogadores resposta" | 10 min |
| Avaliação e reorganização pelos juízes | 10 min |
| Leitura e conferência pelo mediador, reorganização das duplas, e discussão sobre a resposta | 5 min/carta |
| Tempo previsto | 1 hora e 25 min |
| <i>*Proposta para o trabalho com 5 cartas</i> | |



RECURSOS NECESSÁRIOS

- Duas versões do jogo impressas: uma só com as perguntas expostas, outro só com as respostas.
- Um gabarito com todas as perguntas e respostas para o mediador.

PRÁTICA 2

Esta prática convida os participantes a conhecerem o material, a fim de qualificarem o repertório sobre o processo de acolhimento e encaminhamento de uma revelação espontânea.

Não recomendamos que sejam misturadas todas as fases de cartas. Será importante concluir as etapas devido a complementariedade das fases da revelação.

PÚBLICO

- Mínimo de uma dupla por carta trabalhada.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Jogo de cartas
- Um gabarito com todas as perguntas e respostas para o mediador
- Papel e caneta



ORGANIZANDO A PRÁTICA 2

- 1) Exponha todas as cartas com as perguntas a todo o grupo, divididos em pequenos grupos ou duplas;
- 2) Peça para que construam respostas possíveis e as apresentem;
- 3) As respostas devem ser discutidas com os membros dos outros grupos e contar com a contribuição do mediador, que deve ter em mãos as perguntas e respostas originalmente propostas, para discutir as aproximações e diferenças nas respostas construídas.
- 4) Pode ser realizado por **fase da revelação** ou com todas as cartas, a depender do tempo disponível.

TEMPOS SUGERIDOS

| | |
|--|-----------------|
| Mediador apresenta a atividade para todos | 5 min |
| Divisão dos grupos | 5 min |
| Leitura das perguntas e elaboração das respostas | 7 min/carta |
| Apresentação das respostas e discussão das aproximações e diferenças com a resposta originalmente proposta pelo jogo | 5 min/carta |
| Tempo previsto | 1 hora e 10 min |
| * Proposta para o trabalho com 5 cartas | |



3. ESTUDO DE CASO

A proposta de estudo de caso tem como pré-requisito que a equipe responsável pela seleção das situações a serem estudadas tenha alguma experiência profissional prévia que lhe forneça subsídios para elaborar casos, como atendimentos a crianças, adolescentes e jovens vítimas de violência, ou conhecimento a respeito de situações, protocolos de atendimento ou do tema. A dinâmica pode ser adaptada com a elaboração dos casos em nível de dificuldade compatível com o conhecimento dos participantes. Esta proposta exige certa capacidade de concentração dos grupos para uma leitura atenta e elaboração de respostas a partir da conexão entre os casos apresentados e as propostas contidas nas cartas.

Não há uma resposta certa. Apenas a utilização do jogo para estudo do conteúdo e conhecimento sobre recursos possíveis diante de situações concretas. O mediador pode apontar ausências ou incoerências sobre os encaminhamentos sugeridos no momento da apresentação, caso considere necessário.

PÚBLICO

Mínimo de 4 participantes



RECURSOS NECESSÁRIOS

- Cartas impressas
- Um gabarito com todas as perguntas e respostas para o mediador
- Casos elaborados para o estudo
(pode ser o mesmo caso para diferentes grupos, ou vários casos)

ORGANIZANDO A PRÁTICA

- 1) Elabore ou organize estudos de caso que contenham as situações que possam ser respondidas pelas cartas (uma ou mais).
- 2) Divida os participantes em grupos ou duplas e distribua os casos.
- 3) Deixe as cartas numeradas e expostas de modo que o grupo possa acessar as cartas livremente, uma por vez (devolvendo-a no lugar após sua utilização para que os demais grupos possam acessá-la) e construa suas respostas identificando os números correspondentes das cartas que utilizaram para construir suas respostas.
- 4) Cada grupo deve fazer a apresentação e leitura de seu caso, das respostas elaboradas para o seu encaminhamento e das cartas utilizadas para embasar as tomadas de decisão.



TEMPOS SUGERIDOS

| | |
|--|----------------------|
| Mediador apresenta a atividade para todos | 5 min |
| Divisão dos grupos/duplas | 5 min |
| Leitura do caso e pesquisa nas cartas | 15 min/caso |
| Elaboração da resposta | 20 min/caso |
| Apresentação e apontamentos do mediador + contribuições demais participantes | 5 min/caso/ grupo |
| Tempo previsto | |
| <i>*Proposta para o trabalho com dois grupos responsáveis por estudar um caso, cada.</i> | 55 min |



4. ELABORAÇÃO DE CARTAZES

Para os grupos que gostam de diversificar ferramentas para o aprendizado e são mais visuais, certamente a dinâmica de elaboração de cartazes é uma boa alternativa. Essa prática é flexível ao tempo disponível para realização da vivência devido a sua realização se adaptar ao trabalho com duas cartas por grupo, parte das cartas (a escolha da instituição) distribuídas entre os grupos, ou até todas as cartas do jogo.

PÚBLICO

Mínimo de 4 participantes

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Cartas impressas
- Um gabarito com todas as perguntas e respostas para o mediador
- Folhas/cartolinas/pedaços de papel bobina para elaboração dos cartazes
- Revistas/figuras impressas/lápis/lápis de cor/canetinha/borracha *(para elaboração das ilustrações)*
- Cola
- Tesoura



ORGANIZANDO A PRÁTICA

- 1) Divida os participantes em dois grupos ou mais;
- 2) Distribua uma folha de papel para cada carta recebida pelo grupo;
- 3) O grupo deve criar uma ilustração (*com desenho, recortes de revista, ou outros elementos*) correspondente a cada carta que recebeu, com o desafio de conter o máximo de elementos que a identifique;
- 4) Os grupos trocam suas ilustrações e cartas para que o outro identifique a correspondência das ilustrações com as cartas e apresentem a todos os demais suas conclusões, mostrando a ilustração e lendo a carta correspondente;
- 5) O grupo que elaborou deve confirmar se as respostas apresentadas estão corretas após a apresentação, ou fazer a troca quando necessário, explicando-as;
- 6) Por fim, todos devem expor as ilustrações na mesma ordem das cartas proposta pelo jogo (*de acordo com o gabarito*).



TEMPOS SUGERIDOS

| | |
|--|-----------------|
| Mediador apresenta a atividade para todos | 5 min |
| Divisão dos grupos e distribuição das cartas | 10 min |
| Pesquisa de figuras e elementos e elaboração dos cartazes | 15 min/carta |
| Troca e identificação pelo outro grupo | 10 min/carta |
| Apresentação por grupo e apontamentos do grupo que elaborou | 5 min/carta |
| Colocação das ilustrações na ordem proposta pelo jogo de acordo com o gabarito do mediador | 10 min |
| Tempo previsto | |
| <i>*Proposta para o trabalho com 3 grupos, cada um com 3 cartas</i> | 1 hora e 55 min |



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dessas práticas, vivências de sensibilização que trabalhem temas como empatia ou a capacidade de escuta podem ser utilizadas com grupos que ainda não tiveram contato com o tema ou que precisem construir argumentos empíricos para o trabalho.

Desejamos que você e sua equipe aproveitem esse material e que ele auxilie na prática cotidiana dos diversos espaços educativos!



DEFENDA-SE

Lembramos que este jogo e todos os materiais que o compõe estão disponíveis para download no site:

www.defenda-se.com

Entre e baixe seu material na íntegra e aproveite para nos deixar seu depoimento sobre a experiência de utilização.

**CAMPANHA
DEFENDA-SE**



CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA

GRUPO MARISTA